# RE-UTOPYA

## HAL WILDSON

texto crítico
DIVINO SOBRAL

abertura
09.06.22

visitação
10.06.22 - 30.07.22

movimento

HAL WILDSON
Aragarças, GO - 1991

Artista multimídia e poeta mestiço, nascido em 1991 no Vale do Araguaia , região de fronteira entre Goiás e Mato Grosso, Hal Wildson é conhecido pela pesquisa que envolve conceitos de escrita, identidade e a reconstrução de memórias coletivas e autobiográficas, atravessadas por questões sociais e políticas. A pesquisa sobre memória e esquecimento é a base de um trabalho que investiga a criação de territórios narrativos por meio de símbolos e documentos usados como ferramentas de construção e reconstrução no campo pessoal e coletivo.

“Sou instigado por coleções documentais, técnicas escritas e materiais de documentação, pois acredito que os documentos são objetos que permitem a criação de narrativas simbólicas da memória, na esfera pessoal, criando ficções sobre a própria existência e em larga escala na fabricação da história de uma nação, uma vez que cada memória carrega consigo o peso do esquecimento – o que estamos esquecendo de contar?”

“É na memória que
plantamos a semente do
futuro, do ventre da terra
que germina o que virá,
das chuvas do amanhã que
brotam em rios ancestrais.
O povo Brasileiro
reinventa se inventar.”

Vista da exposição | Galeria Movimento

Vista da exposição | Galeria Movimento

HAL WILDSON E A UTOPIA BRASILEIRA por DIVINO SOBRAL

Até os anos 1940 e a chegada da Marcha para o Oeste, instrumento de penetração do Estado Novo (1937–1945) decretado pelo Presidente Getúlio Vargas, a margem goiana do rio Araguaia era considerada fronteira da civilização, e a partir dali o povo Xavante resistia duramente, impedindo o avanço da moderna invasão branca sobre a selva do Mato Grosso, compreendida como vazio demográfico a ser ocupado pelo Estado. Hal Wildson nasceu em Aragarças, cidade goiana que margeia o Araguaia, onde as narrativas do povo empobrecido e abandonado descrevem as memórias de violências, provocadas principalmente por garimpo ilegal e por conflitos com indígenas, no interior do sertão do sertão do Centro-Oeste. De certa maneira, seus trabalhos estão enraizados nas histórias desse lugar.

Hal Wildson faz parte da geração de jovens artistas brasileiros que realiza trabalhos politizados, operando ora em confronto com os poderes constituídos, ora dando voz aos silenciados e rosto aos invisibilizados, ora inserindo mensagens avessas ao colonialismo ou ao obscurantismo. Guardadas as diferenças de contexto, linguagem e técnicas, é como se novamente se reacendesse a chama da arte política produzida no Brasil durante o final da década de 60 e toda a década de 70 do século 20, em objeção à Ditadura Militar (1964–1985). Porém, esse reacender acompanha os discursos, os debates e as demandas do presente.

Preocupado em criar trabalhos que se fundam na estética e na ética, o artista entende que há necessidade de reinventar alternativas para a crise que toma todas as esferas da vida pública nacional, visando contribuir com a minimização ou a contenção do crescente processo de arruinamento da sociedade brasileira. Assim, ele trabalha a linguagem da arte para instaurar uma reflexão política que permita vislumbrar um lugar utópico.

A reinvenção do artista se dá olhando para o passado, buscando referências nos saberes da ancestralidade negra e indígena, nas formas de pensar a sociedade que sejam capazes de conduzir à reparação dos erros e dos equívocos cometidos pela civilização. É assim que tenciona fundar sua obra em uma utopia, um sonho de sociedade igualitária e justa. Hal Wildson cita a filosofia Teko Porã desenvolvida pelo povo Guarani, que postula uma relação de equilíbrio, harmonia e respeito entre todos os seres e os ambientes que constituem os sistemas interligados da vida sobre a terra. Cita também a filosofia Ubuntu, cuja origem é associada aos povos sul-africanos Zulu e Xhosa, que tem como princípios o viver com o Outro, a solidariedade, a partilha harmoniosa em comunidade, operando com a ideia de humanidade comum. Ambas as matrizes filosóficas não ocidentais caminham na contramão do individualismo e da propriedade privada, tão estimadas pela lógica capitalista, e fundam sociedades em que estão ausentes as diferenças e os desníveis entre seus membros.

As filosofias Teko Porã e Ubuntu são formas de pensar que, apesar das distâncias culturais e temporais, se afinam com a clássica utopia renascentista descrita pelo inglês Thomas More (1478–1535) como um lugar onde os bens e o trabalho são repartidos igualmente entre todos os membros da sociedade, inexistindo a distinção entre pobres e ricos. Em comum, as três filosofias postulam o humanismo pelo princípio da igualdade, compromissadas com o bem-estar da comunidade.

Na obra intitulada *Re-Utopya para Pindorama* (2022), Hal Wildson se apropria da estrutura visual de um estandarte representado em um cartaz comemorativo à abolição da escravatura, datado de 1888. Posicionado no centro do cartaz, o estandarte ostenta o Brasão Imperial legendado pela referência à Lei Áurea e integra a ilustração de um pacto social nunca efetivado no Brasil. Ao recriar o estandarte usando a técnica do bordado, ele enfatiza a qualidade fantasiosa da narrativa construída para minimizar os efeitos da escravidão, na tentativa de esconder a gravidade de suas marcas, e também simula um estandarte oficial, com estética nacionalista, que ostenta os nomes das filosofias ancestrais Teko Porã e Ubuntu escritos abaixo da bandeira Re-Utopya.

Alguns trabalhos de Hal Wildson integram a disputa de narrativas em torno dos símbolos nacionais, que atualmente mobiliza os debates políticos. A bandeira republicana fora editada sobre a mesma estrutura da bandeira imperial projetada por Jean-Baptiste Debret (1768–1848). No centro do losango amarelo foi inserida a esfera azul constelada de estrelas brancas, e sobre ela se estendeu a faixa branca com o lema positivista bordado com linha de cor verde, no qual se lê “ordem e progresso”. É preciso destacar que no governo republicano, desde o início até o presente, a ordem é manobrada para manter o povo sob controle e impedir a convulsão social, e o progresso, carro-chefe da modernização, é destinado a sustentar a riqueza das elites econômicas.

Para Hal Wildson, diante da constatação da ruína da sociedade se impõe a necessidade de reinvenção de uma utopia para o Brasil, que abra perspectiva de futura superação dos conflitos estruturais, vindos de sua herança colonial e determinantes da condição de subdesenvolvimento que afeta grande parte da população. Uma utopia que primeiramente permita resistir às forças dominadoras, que asseguram a ordem sobre os pequenos para garantir o domínio dos grandes. Hal Wildson insere seu pensamento crítico alterando o elemento verbal da Bandeira Nacional, substituindo o lema positivista pela palavra “Re-Utopya”, que carrega em si o humanismo das filosofias Teko Porã e Ubuntu, assim ele nomeia a vontade transformadora de justiça social buscada na ancestralidade e no sentido igualitário do conjunto social.

Neste ano em que se comemora o bicentenário da Independência do Brasil, a bandeira Re-Utopya foi hasteada no tronco de uma pequena árvore – plantada no Ipiranga, local de celebração permanente da narrativa oficial da independência, em São Paulo. Do acontecimento resulta o trabalho chamado *Re-Florestar Utopya* (2022), políptico de nove fotografias que registram a bandeira flamulando em um espaço vazio. A ideia de reflorestamento responde criticamente ao desmatamento provocado já desde o início da colonização no ciclo do pau-Brasil, e agravado agora pela noção equivocada de desenvolvimento decorrente da expansão do agronegócio e da mineração, atrelada ao desrespeito às leis de proteção ambiental. Impressas sobre papel, as imagens recebem intervenções manuais com tintas de cores preto e vermelho, ressaltando a extensão das raízes das árvores que simbolizam as ancestralidades indígena e africana, ao mesmo tempo que metaforizam a profundidade do sentimento de pertencimento, alimento da vontade de resistência contra a destruição do patrimônio natural brasileiro.

Do hasteamento da bandeira *Re-Utopya* no Parque Ipiranga resulta ainda o experimento em vídeo intitulado *Re-florestar nossa gente* (2022). Nele a imagem foca a bandeira flamulando ao vento contra a paisagem desfocada ao fundo, enquanto vozes de algumas pessoas próximas ao artista, captadas em ambiente doméstico, falam de sonhos e de planos utópicos, tendo destaque a questão indígena no Brasil. A utopia do artista refletida na do outro é um modo de reviver a utopia coletiva, ancestralmente vivenciada e hodiernamente necessária.

A associação de técnicas digitais de produção, edição e impressão de imagens com técnicas manuais tradicionais, como pintura ou desenho, é aplicada também na execução das obras da série *Afluentes* (2022), cujos títulos são tomados dos nomes de rios e riachos próximos às áreas de povoamento quilombola ou de aldeamentos indígenas: Açucena, Araguaia, Bacaxá e Juruena. As cores preto e vermelho também são protagonistas e a cartografia informa o território onde os veios correm. Sobre as imagens fotográficas dos rostos de pessoas negras e indígenas, ou mestiças cafuzas, são pintadas linhas que têm origem no mapa hidrográfico do Brasil. A palavra afluente pode ser um substantivo, significando um curso de água que alimenta outro ainda maior, e pode ser um adjetivo, significando o que flui em abundância. Em *Afluentes* os dois significados encontram-se no retrato do País feito junto ao retrato de seu povo mais abandonado, e o artista nos lembra que ele também é filho daquele povo nascido nas beiras dos rios, nos interiores distantes.

Como um quadro de papiloscopia, *Singularidades* (2022) reúne sobre o suporte 441 impressões digitais. As digitais são desenhos particulares encontrados nas papilas dos dedos das mãos e singularizam e identificam cada um dos seres humanos.

No caso do trabalho de Hal Wildson, trata-se de sua própria digital – fixada durante o processo de construir imagens por meio da datilografia – misturada com imagens fotográficas documentais pertencentes a arquivos públicos. Na verdade, cada impressão digital da obra é um retrato que funde uma informação oriunda do corpo do artista com a imagem de outra pessoa, é um encontro, uma conversa ficcional do artista com os retratados, aqueles que formam o alicerce do povo brasileiro, que estão na base da pirâmide social, o extrato mais rebaixado dos trabalhadores, afrodescendentes e indígenas, mestiços de toda sorte, os que foram chamados de párias, vadios, pés-rapados, Zé-ninguém, sem-eira-nem-beira, sujeitos à exploração da força de trabalho, relegados às periferias, condenados à exclusão e à opressão.

*Utopia original* (2021) é um trabalho realizado com a mistura de datilografia, xerografia e carimbos sobre 384 folhas de papel. Assim como em *Singularidades* a quantidade de elementos é mais que uma questão formal de produção técnica da imagem, integra a linguagem da obra, que, como uma alegoria, somente pela junção dos fragmentos pode se configurar. A ideia de unir fragmentos é intrínseca ao processo de criação de *Utopia original*, que surge da composição de diversas fotografias de manifestações políticas populares ocorridas no Brasil. A junção das diferentes fotografias cria uma grande manifestação fictícia, que reúne compacta massa humana de trabalhadores que se expressam em protesto político. Há um uso poético da palavra original no título que remete tanto ao conceito de origem, quanto ao de unicidade da obra de arte, tensionando o fato de que a obra *Utopia Original* é feita de cópias que, até certo ponto, negam a condição de original. As imagens são reproduzidas sobre fotocópias de páginas do livro *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil,* de Darcy Ribeiro (1922–1997), clássico da antropologia nacional, publicado em 1995, e que reflete sobre existência dos brasis caboclo, sertanejo, caipira, crioulo e sulino, dentro do grande Brasil, sobre a formação étnica e as questões de raça, cor e mestiçagem, sobre o nascimento de brasileiros entre os indígenas e os negros, sobre o complexo processo civilizatório de formação do povo.

Por fim, imagens do painel *Utopia original* são reproduzidas no selo oficial dos Correios – dentro de uma campanha intitulada Movimentos Populares, feita em comemoração ao Bicentenário da Independência – e em dois cartões de arte postal, editados como múltiplos para o lançamento do selo realizado durante a exposição. Por meio do selo, a *Utopia original* de Hal Wildson penetra na sociedade e difunde sua mensagem utópica, fechando um ciclo na sua trajetória que aciona a reflexão sobre a função social do artista e da arte.

Divino Sobral
*Artista visual e curador independente

“Olho para este passado
que eu quero
transformar e ao
almejar o futuro
utópico, eu crio a
RE-UTOPYA.”

“Na aldeia Tupi-Guarani
em São Sebastião, sonhei com a expressão
Re-Utopya escrita em urucum e dendê. Da
palavra e seu simbolismo vi uma bandeira
do Brasil, mas entre as estrelas se
escrevia: “teko porã e ubuntu”,
substituindo o slogan positivista
“ordem e progresso”.
“Teko porã” expressa o bem viver em
comunidade, uma busca por equilíbrio nas
relações entre as pessoas e o meio
ambiente, capaz de compreendê-lo como um
ser vivo e ativo. “Ubuntu” significa “eu
sou porque nós somos”. Eu sou humano, e
a natureza humana implica compaixão,
partilha, respeito, empatia. Assim,
escrevi o Manifesto Re-Utopya, se não é
mais possível apagar o passado do país,
que seja possível sua reinvenção.”

**Re-Utopya - Estrada para Pindorama**
**Série “Re-Utopya”**
**2021**
**HW71**

Impressão sobre papel fotográfico com PVC
[*Print on photographic paper with PVC*]
Edição [*Edition*]: 15
100 x 67 cm
[*39.4 x 26.4 in*]

**Bandeira RE-UTOPYA**
**2021**
**HW102**

Bordado sobre cetim
[*Embroidery on satin*]
Edição [*Edition*]: 5
87 x 130 cm
[*34.2 x 51.2 in*]

“Sonho que um dia germinará justiça sob a força da terra, pois a esperança permanece como a certeza de que as folhas sempre cairão.”

“Levei a bandeira “Re-Utopya” para o Parque da Independência, esse lugar onde simbolicamente foi proclamada a Independência do Brasil, às margens do Ipiranga. Hasteei a bandeira em uma árvore, fotografei e filmei ao longo do dia. Depois fiz intervenções em nanquim, desenhando raízes em preto e vermelho, mais uma vez fazendo analogia ao “teko porã e ubuntu”. Quem sabe são essas raízes que podem transformar o Brasil em um país mais justo, baseado nessas filosofias e não em ordem e progresso?”

**Re-Florestar Utopya**
**2022**
**HW82**

Acrílica e nanquim sobre impressão fotográfica em pigmento mineral
[Acrylic and India ink on photographic print in mineral pigment]
Edição [*Edition*]: 5
150 x 100 cm
[*59 x 39.4 in*]
políptico [polyptych]

**Re-Florestar**
**2022**
**HW81**

Impressão fotográfica em pigmento
mineral sobre papel algodão
[Photographic print in mineral
pigment on cotton paper]
Edição [*Edition*]: 15
45 x 32 cm
[*17.7 x 12.6 in*]

Vista da exposição | Galeria Movimento

Instalação “Semente do Futuro”

Re-Florestar Nossa Gente
2022
HW88

Vídeo arte
[*Video art*]
8’24”

“A Utopia Brasileira se põe no horizonte do Brasil, como semente que se esconde na terra sem hora pra brotar, o povo nasce e morre do trabalho que construiu esse país.”

Utopia Original: Reinventar o futuro
2021
HW51

Datilografia, xerografia, carimbo e plastificação sobre 384 fotocópias das páginas do livro "O Povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro
[*Dactylography, xerography , stamping and plastification on 384 copies of pages of the book "O Povo Brasileiro" by Darcy Ribeiro*]
180 x 336 cm
[*70.9 x 132.3 in*]

“A ideia de unir fragmentos é intrínseca ao processo de criação de ”Utopia Original”, que surge da composição de diversas fotografias de manifestações políticas populares ocorridas no Brasil. A junção das diferentes fotografias cria uma grande manifestação fictícia, que reúne compacta massa humana de trabalhadores que se expressam em protesto político. Há um uso poético da palavra original no título que remete tanto ao conceito de origem, quanto ao de unicidade da obra de arte, tensionando o fato de que a obra ”Utopia Original” é feita de cópias que, até certo ponto, negam a condição de original.”

Vista da exposição | Galeria Movimento

“Através do conceito de utopia e a ideia de um país em construção, dou existência a uma Utopia Reinventada a partir de lutas sociais e manifestações populares. Utilizando a escrita como objeto, crio uma imagem composta por milhares de letras, frases e palavras que propõem a reinvenção da Utopia Brasileira através do poder da memória (como um lugar de luta e disputa por narrativas sociais). O poder de contar e escrever a própria história, é também a possibilidade de construir um futuro mais justo para o Brasil, um projeto de futuro que possa valorizar narrativas de igualdade e de justiça social.”

Hal Wildson foi convidado a ilustrar o selo postal comemorativo ao Bicentenário da Independência.

“Por meio do selo, a Utopia Original de Hal Wildson penetra na sociedade e difunde sua mensagem utópica, fechando um ciclo na sua trajetória que aciona a reflexão sobre a função social do artista e da arte."

**Divino Sobral**

Emissão Postal Comemorativa: Bicentenário da Independência - Movimentos Populares
2022
HW87

Impressão, datilografia e carimbo sobre cartão postal
[Print, dactylography and stamping on postcard]
Edição [*Edition*]: 60
15 x 15 cm
[*5.9 x 5.9 in*]

“Existe em nós um Brasil que vale a pena acreditar! Somos um povo que nasce e se encontra no desencontro das suas multiplicidades, que ultrapassa o tempo em processo de construir e fazer a si mesmo. Existe em nós muitos de nós, Brasis em construção e reconstrução, e é por acreditar que faço da minha arte uma semente de esperança, um martelo que quebra, um tijolo que constrói. Singularidade, Brasil, identidade.”

**Singularidades**
**2020-2022**
**HW84**

Técnica mista sobre papel algodão
[*Mixed media on cotton paper*]
Edição [*Edition*]: 10
108 x 81 cm
[*42.5 x 32 in*]

“Enquanto o hino da Independência anunciava um novo tempo para um “novo” Brasil que agora se libertara das amarras de Portugal, mais de meio milhão de pessoas escravizadas ainda sonhavam com a palavra liberdade tão distante da nação que se formava. Depois do grito do Ipiranga em 07 de setembro de 1822, o Brasil independente cantava sua liberdade para o mundo, mas continuava sob as rédeas da monarquia, beneficiando-se do aparato da escravidão e alicerçando uma sociedade extremamente desigual feita para manter os privilégios da elite.

Esse foi um capítulo importante para entender o Brasil que somos hoje, com a independência surgia também a urgência de criar um conceito do que “é ser brasileiro” e de constituir uma nação sem rachaduras.

Em 16 de novembro de 1822, a bandeira imperial foi adotada como um dos símbolos da Independência, bandeira essa que foi reformulada depois do golpe que instaurou a República no Brasil, 67 anos depois. Se a função de uma bandeira é unir um povo através de um símbolo nacional, a história por trás da criação desses símbolos consegue dizer muito sobre as narrativas que forjam uma nação.

Debruçado sobre esses conceitos e símbolos em construção, recrio, de forma crítica, 5 projetos de bandeira que “homenageiam” 200 anos da Independência do Brasil, buscando sintetizar essa identidade nacional por meio de caricaturas ficcionais que se misturam com a realidade.”

“Essa bandeira enfatiza a construção simbólica de um Brasil conservador, reacionário, que pauta o projeto do país baseado em uma moral Cristã/Evangélica. Utilizo dos símbolos da metralhadora e da bíblia para retratar esse conservadorismo na contemporaneidade brasileira, e a cruz, esfera e a coroa para retratar o passado que originou essa tradição.”

**Monumento à Independência - I**
**2021-2022**
**HW72**

Bordado sobre cetim [*Embroidery on satin*]
87 x 130 cm [*34.2 x 51.2 in*]
Edição [*Edition*]: 5

“Essa bandeira recria o projeto de Lopes Trovão e faz uma sátira sobre a liberdade do povo negro alcançada logo após o Golpe Republicano. As listras horizontais se transformam em verticais, representando grades e o encarceramento do povo negro no Brasil, as estrelas se transforam em balas evidenciando o genocídio e a política de morte no Estado Brasileiro.”

**Monumento à Independência - II**
**2021-2022**
**HW73**

Bordado sobre cetim [*Embroidery on satin*]
87 x 130 cm [*34.2 x 51.2 in*]
Edição [*Edition*]: 5

“Essa bandeira faz um paralelo entre o Brasil Imperial e o Brasil Republicano. Os símbolos se recriam na formação de uma bandeira que denuncia o retrocesso do Brasil do século XXI, que vive na sombra dos séculos passados sustentado pelo conservadorismo, a tradição imperial da família e religião, a militarização truculenta das forças armadas e a destruição da biodiversidade à serviço da elite.”

Monumento à Independência - III
2021-2022
HW74

Bordado sobre cetim [*Embroidery on satin*]
87 x 130 cm [*34.2 x 51.2 in*]
Edição [*Edition*]: 5

“Essa bandeira é baseada no modelo de Ruy Barbosa que se inspirava nos Estados Unidos, nesse projeto troco as estrelas por 21 cruzes fazendo referência aos 21 anos de ditadura no Brasil, ditadura esta financiada e apoiada pelos Estados Unidos, período responsável pela morte de centenas de brasileiros e uma enorme fratura na história da nação.”

Monumento à Independência - IV
2021-2022
HW75

Bordado sobre cetim [*Embroidery on satin*]
87 x 130 cm [*34.2 x 51.2 in*]
Edição [*Edition*]: 5

“Essa bandeira é uma ironia sobre o projeto do futuro do Brasil, revelando que ainda há muito para fazer em busca de uma verdadeira liberdade e independência para o povo brasileiro. As estrelas dentro do globo azul (que originalmente são um retrato do céu do Rio de Janeiro, às 8:30 da manhã do dia 15 de novembro) se transformam em uma fileira de 27 balas de fuzil.”

Monumento à Independência - V
2021-2022
HW76

Bordado sobre cetim [*Embroidery on satin*]
87 x 130 cm [*34.2 x 51.2 in*]
Edição [*Edition*]: 5

Vista da exposição | Galeria Movimento

**Estandarte Teko Porã e Ubuntu**
**2022**
**HW83**

Bordado sobre cetim
[*Embroidery on satin*]
Edição [*Edition*]: 5
Medidas variáveis
[*Variable measure*]

**Revoar**
**2022**
**HW103**

Linha, bambu e papel de seda
[Line, bamboo and tissue paper]
Edição [*Edition*]: Ilimitada [*Unlimited*]
Medidas variáveis
[*Variable measure*]

“Na série “Afluentes” eu ampliei os símbolos de resistência para além do "Riacho do Ipiranga" e criei um Brasil irrigado por rios de resistência. Me aproprio de fotos históricas que povoam o imaginário popular e dou uma cara para essa luta, a independência do Brasil foi mais do que o Riacho do Ipiranga, literalmente muita água correu debaixo da ponte para que chegássemos àquele momento. Assim, dou rostos indígena-preto-ancestrais a essa batalha. As obras da série levam o nome de rios e riachos que abasteciam quilombos e aldeias, os mesmos rios que demarcam o território do Brasil e que simbolicamente se assemelham à veias irrigadas de sangue e de luta durante séculos de resistência.”

Rio Araguaia
Série “Afluentes”
2021-2022
HW78

Acrílica sobre papel
[*Acrylic on paper*]
Edição [*Edition*]: 5
110 x 110 cm
[*43.3 x 43.3 in*]

**Riacho Açucena**
**Série "Afluentes"**
**2021-2022**
**HW77**

Acrílica sobre papel
[*Acrylic on paper*]
Edição [*Edition*]: 5
110 x 110 cm
[*43.3 x 43.3 in*]

**Rio Bacaxá**
**Série "Afluentes"**
**2021-2022**
**HW79**

Acrílica sobre papel
[*Acrylic on paper*]
Edição [*Edition*]: 5
110 x 110 cm
[*43.3 x 43.3 in*]

**Rio Jurena**
**Série "Afluentes"**
**2021-2022**
**HW80**

Acrílica sobre papel
[*Acrylic on paper*]
Edição [*Edition*]: 5
110 x 110 cm
[*43.3 x 43.3 in*]

> “Por isso falo desses afluentes, e dou nome para as obras dos rios que alimentavam aldeias e quilombos, trazendo à tona de como a importância da resistência também foi primordial à independência do Brasil.”

Rio Bacaxá

Riacho Açucena

Rio Amazonas

Rio Negro

Rio Doce

Rio São Francisco

Rio Quilombo

Rio Garças

Riacho Ipiranga

Rio Juruena

Rio Xingu

Rio Tocantins

Rio Araguaia

**Série "Afluentes"**
**2021-2022**

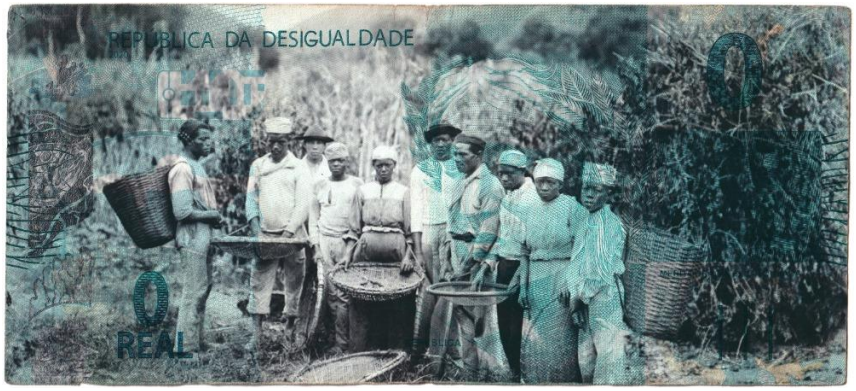
Impressão fotográfica em pigmento mineral sobre papel algodão [Photographic print in mineral pigment on cotton paper]
Edição [*Edition*]: 30
31 x 31 cm [*12.2 x 12.2 in*]

“O Brasil foi construído sob o alicerce da desigualdade e aprendemos a normalizar isso como parte de nossa “alma brasileira”. A meritocracia é um mito original que sustenta esse pilar, especialmente após a independência do nosso território, na República da Desigualdade vivemos com a promessa que nunca se cumpre e a espera de um futuro que nunca chega.”

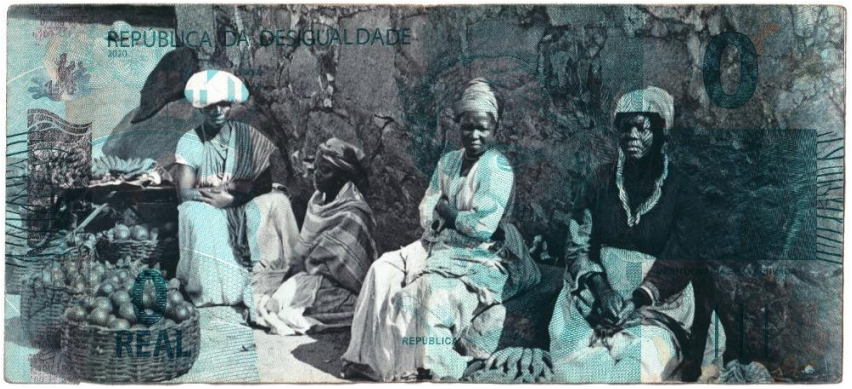
Série “República da desigualdade - Meritocracia seja louvada” (A)
2018-2020
HW25

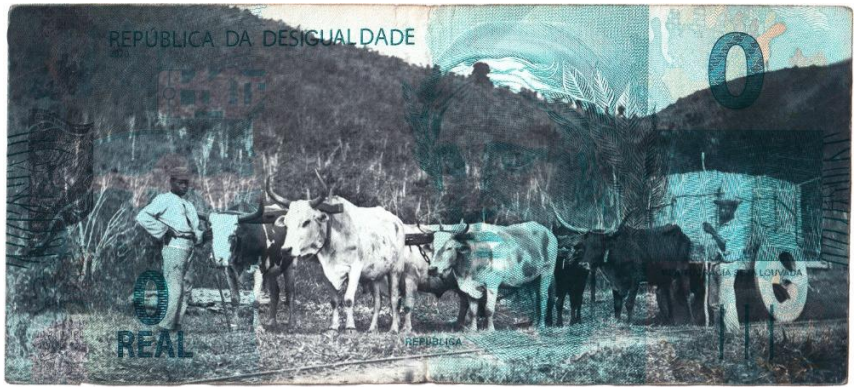
Técnica mista sobre papel algodão
[*Mixed media on cotton paper*]
Edição [*Edition*]: 30
11 x 24 cm
[*4.5 x 9.5 in*]

República da desigualdade - Meritocracia seja louvada (B, C, D, E, F)



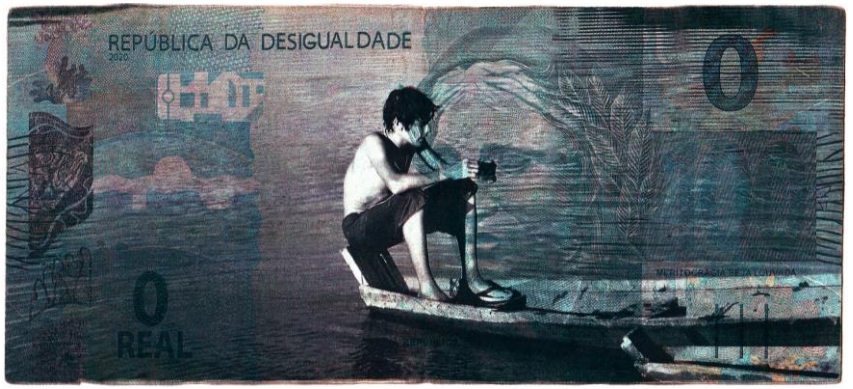
República da desigualdade - Meritocracia seja louvada (G, H, I, J, K)






República da desigualdade - Meritocracia seja louvada (L, M, N, O, P)

República da desigualdade - Meritocracia seja louvada (Q, R, S, T, U)



República da desigualdade - Meritocracia seja louvada (V, W, X, Y, Z)

Vista da exposição | Galeria Movimento

BIO | HAL WILDSON

## Formação I *Graduation*

2010-2013 - Letras Literatura, UFMT - Cuiabá, MT

## Exposições individuais | *Solo exhibitions*

2022 - Re-Utopya - Texto crítico: Divino Sobral - Galeria Movimento - Rio de Janeiro, RJ
2019 - Casa Colagem Individual - Centro Cultural Octo Marques - Goiânia, GO

## Exposições coletivas | *Group exhibitions*

2022 - Das espumas querer salvar uma ruína - Galeria Movimento - Rio de Janeiro, RJ
2021 - Arte Core - MAM - Rio de Janeiro, RJ
Arte Core - Casa Natura Musical - São Paulo, SP
2018 - Re- Existência - Exposição Coletiva, Media Lab UFG - Goiânia, GO
2017 - Identidade Urbana - Olhares individuais - Goiânia, GO
2016 - Colagem Coletiva - SESI - Goiânia, GO
Mostra "Brasilidades" (Curadoria Rick Terezi) - Los Angeles, EUA
2015 - Mostra “Portuguese-Brazilian Awards 2015” - Nova Iorque, EUA
2014 - Arte e Literatura - Terra Habitada (Selecionado por Edital) Sesc GO - Goiânia, GO
Pedaços da pós-modernidade - Sesc MA - São Luís, MA

## Prêmios I *Awards*

2019 - SESI Arte e Criatividade (Goiás) Categoria Arte sobrepapel -
PRIMEIRO LUGAR com a Obra “Em meio às ruínas a reconstrução”

## Residência | Residence

2021 - Kaaysa Art residency - São Paulo, Brasil

## Projetos Especiais | *Special Projects*

2022 - Emissão Postal Comemorativa: Bicentenário da Independência - Movimentos populares (CORREIOS)
2021 - Especial "Mães do Brasil", Realização TV GLOBO, CUFFA, Kondzilla

**Serviço**
Abertura: 09.06.2022 | 18h - 21h
Visitação: 10.06.2022 - 30.07.2022
Ter - Sex: 11h - 19h
Sab: 13h - 18h

**Ficha técnica**
Texto crítico: Divino Sobral
Produção de vídeo: Maria Dantas
Assessoria de Imprensa: CWeA Comunicação
Iluminação: Antonio Mendel
Fotografia: Rafael Salim
Montagem: Gilmar Pires
Tradução: Eduardo Fradkin

**Agradecimento**
Rafael Peixoto
Molduraria Frame

Galeria Movimento
Rua dos Oitis, 15 | Gávea
22451-050 | Rio de Janeiro - RJ
Telefone +55 21 2267-5989
WhatsApp +55 21 97114-3641

vendas@galeriamovimento.com
contato@galeriamovimento.com